

Editorial

O presente dossiê: Trajetórias, identidades e saberes escolares, contou com a participação de professores/as e pesquisadores/as do campo da História da Educação na escrita de artigos que discutem e refletem sobre percursos profissionais, trajetórias de professores e/ou instituições escolares, perpassando processos de produção de narrativas e sua relação com o saber histórico escolar, o qual entendemos se dar por meio de disputas entre agentes internos e externos às instituições de ensino.

Nesse sentido, os debates aqui levantados buscam contribuir para o adensamento de questões subjacentes à socialização de experiências em contextos temporais e históricos diversos, sob perspectivas de pesquisa que tematizem trajetórias individuais, identidades sociais e formas identitárias, como processos ao mesmo tempo biográficos e institucionais, bem como suas implicações para a constituição do saber ensinado.

A maioria dos trabalhos aqui apresentados tem em comum abordar contextos históricos distintos do século XIX e início do XX e concentrar-se em experiências que constituíram um projeto moderno de sociedade, a institucionalização de instituições de ensino e os saberes escolares que o caracterizam. Outros dois estudos trazem como recorte os anos 1960 e a atualidade, indicando novas abordagens e novos problemas para a historiografia, a partir da análise de experiências de democratização da educação de jovens e adultos e educação indígena.

O dossiê se divide em duas seções com as temáticas: Trajetórias e identidades coletivas e individuais de professores e relações com os saberes escolares e Trajetórias de instituições e projetos de modernização da sociedade e democratização do ensino.

1. Trajetórias e identidades coletivas e individuais de professores e relações com os saberes escolares

O estudo de **Nailda Marinho Costa**, no texto “*Vozes de professores na revista O Ensino Primário: a participação nas conferências pedagógicas (1883-1884)*”, busca analisar as vozes de professores, a partir das Conferências Pedagógicas organizadas em 1883 e 1884 pela Inspeção Geral de Instrução Primária e Secundária da Corte, trazendo o “diálogo” estabelecido entre o professor Luiz Augusto dos Reis e o jurista Rui Barbosa, e tendo como fonte privilegiada exemplares da revista *O Ensino Primário*, produzida, redigida e consagrada aos professores do magistério primário da Corte Imperial.

Outros dois estudos trazem o contexto da Zona da Mata mineira, para analisarem a trajetória coletiva e individual de professores, apontando espaços de socialização onde conjuntamente se constroem indivíduos e se definem instituições.

Marcelo Gomes da Silva, no artigo *Penas em punho, tecendo a escrita: sociabilidade entre os signatários do Manifesto “Ao Professorado de Minas” (1900)*, aponta questões referentes ao associativismo docente, a partir da trajetória de quatro professores que produziram e assinaram um manifesto dirigido “Ao professorado de Minas”, no ano de 1900, no município de Juiz de Fora. As abordagens de Thompson, bem como de Sirinelli sobre mediadores culturais, subsidiam sua análise.

Paloma Rezende de Oliveira, por sua vez, em “*O percurso de José Botelho Reis (1887-1926): interlocuções entre identidade profissional e a história do Ginásio Leopoldinense*”, aborda o processo de constituição da identidade docente, a partir do percurso individual do professor José Botelho Reis (1887-1926), privilegiando a abordagem que confere importância aos processos culturais e às estratégias de outras ordens, tais como a política, a social e a

econômica, e utilizando-se da noção de intelectual mediador. Contudo, relaciona a trajetória deste profissional à história de uma instituição escolar, o Ginásio Leopoldinense, situado no município de Leopoldina.

Outro artigo que tem em comum a História intelectual e a pesquisa documental como aporte teórico-metodológico, é o de **Fernando Rodrigo de Souza Santos** e **Thaysa Segal Caseli**, em *“Os Professores-Autores de Gramática Científica da Cidade do Rio De Janeiro: Um Esboço Prosopográfico”*, também investigam biografias coletivas de professores, porém, a partir de gramáticas científicas de Língua Portuguesa produzidas por professores-autores, no final do século XIX. A partir de uma abordagem prosopográfica e que se baseia na concepção de Sirinelli acerca da história intelectual, atrelam o processo de constituição da identidade docente, bem como suas gerações, à construção de saberes escolares, especificamente da disciplina de Língua Portuguesa, apontando os professores do Colégio Pedro II como renovadores destes saberes referentes ao programa de ensino secundário.

Felipe Guaraciaba Formoso, **Alan Camargo Silva** e **Gustavo da Motta Silva Gustavo**, também escrevem sobre a trajetória de uma disciplina, a saber, a Educação Física, em *“Uma análise sobre a Educação Física escolar do século XX: a promoção da saúde em foco”*, apontando as mudanças de concepções e projetos distintos aos quais esteve atrelada ao longo do século XX. Desse modo, destacam a Educação Física como modelo político-pedagógico dos processos de promoção da saúde e identificam continuidades e rupturas em relação a um projeto moderno de sociedade pautado em preceitos higienistas.

2. Trajetórias de instituições e projetos de modernização da sociedade e democratização do ensino

Não apenas os saberes como também as instituições escolares ajudaram a constituir um projeto moderno de sociedade e de educação. O que fica evidente no estudo de **Cintia Borges de Almeida**, intitulado *“O tripé da civilização mineira: criar escolas, formar professores e fiscalizar a instrução popular”*, demonstra o interesse da disseminação da escola moderna enquanto constituinte de um projeto de nação. A autora aponta que o processo de implementação das Escolas Normais foi uma das estratégias utilizadas no contexto histórico analisado, que tinha a obrigatoriedade do ensino como representativa da expansão e também de um maior controle do estado sobre o ensino primário e a formação dos professores. Sua fonte de pesquisa são os relatórios de inspetores da província/estado de MG, entre 1840 e 1915 e a imprensa.

O texto de **Jardel Costa Pereira** e **Jefferson da Costa Moreira** sobre a trajetória do Grupo Escolar Melo Viana também é representativo de como se desenvolveu o projeto moderno de educação no contexto mineiro, após a Reforma de Ensino de 1906. Em *“A Trajetória do Grupo Escolar Melo Viana no Circuito das Águas”*, os autores indicam como se deu o surgimento desta instituição primária pública situada no município de São Lourenço, levantando a importância da preservação da documentação escolar para as pesquisas no campo da História da educação.

Para além das instituições mineiras, **Eliane Mimesse Prado**, em *“Instituições assistenciais e profissionais na cidade de São Paulo no século XIX”*, relata a trajetória de criação do orfanato católico assistencial e profissional no bairro do Ipiranga, denominado Christovam Colombo. Apresenta ainda um levantamento das instituições de assistência e de ensino profissional criadas no século XIX, em São Paulo, para atender a demanda de imigrantes

que chegavam à cidade, enumerando as escolas e os institutos subvencionados pelo governo do estado com o fim de atender crianças órfãs ou abandonadas.

Além dos estudos que se detiveram ao processo de modernização ocorrido entre o final do século XIX e início do século XX, dois estudos se ativeram ao processo de democratização do ensino, atrelado aos movimentos populares, da segunda metade do século XX e do XXI.

Cintia Nascimento de Oliveira Conceição, em *“Alfabetização de adultos no Brasil e os veículos de comunicação: política e cultura popular (1960- 1975)”*, aborda de forma crítica a participação ativa dos veículos de comunicação de massa em campanhas de democratização do ensino no período entre 1960 a 1975, indicando que o modelo de alfabetização funcional adotado no Brasil objetivou formar para o mercado de trabalho, porém, sofreu com a falta de investimento e não cumpriu com todas as recomendações internacionais. Além disso, a presença dos militares no governo enfraqueceu os movimentos populares de educação de base. A autora traz um recorte de um estudo sobre a teleeducação no Estado da Guanabara, indicando que as telenovelas educativas eram veiculadas com objetivos formais educativos de trabalhadores urbanos e rurais, de modo a associar entretenimento e educação.

Encerrando o Dossiê, **Cristiane do Socorro dos Santos Nery e Vitor Sousa Cunha Nery**, em *“Saberes, experiências e desafios na formação de professores indígenas no Amapá”*, trazem a experiência efetiva de democratização do ensino no contexto de formação de professores atrelada aos projetos extensionistas desenvolvidos em 2018, pelo Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal do Amapá. Os projetos desenvolvidos destacam o reconhecimento e a valorização dos saberes dos povos indígenas, bem como a necessidade de políticas e práticas educativas adequadas às especificidades de suas comunidades. Além de apontarem novas possibilidades de análise em História da educação, pautadas em preceitos como a decolonialidade e a interculturalidade crítica, indicam a construção de novos saberes escolares e os desafios a serem enfrentados na formação de professores.

As organizadoras

Paloma Rezende de Oliveira – UEMG
Nailda Marinho Costa – UNIRIO

Junho de 2020